



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM E A SÍNDROME BURNOUT NO CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO NARRATIVA.¹

**Carmen Cristiane Schultz², Cátia Cristiane Matte Dezordi³, Eliane Raquel
Rieth Benetti⁴, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁵**

¹ Pesquisa Institucional, integra dissertação de Mestrado.

² Aluna do Curso de Mestrado em Atenção Integral a Saúde (UNICRUZ/UNIJUI).

³ Enfermeira, Mestre em Atenção Integral à Saúde. Docente do Departamento de Ciências da Saúde no Curso de Enfermagem da UNIJUI.

⁴ Enfermeira HUSM. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFSM.

⁵ Enfermeira, Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Professora do Programa de Pós- Graduação em Atenção Integral à Saúde (UNIJUI/UNICRUZ).

Introdução: O trabalho da enfermagem é complexo, intenso e singular, envolve, por vezes, uma relação dicotômica de sofrimento e prazer. Conforme Dejours (1992), trabalho é uma atividade que ocupa grande parte do tempo de cada indivíduo e do seu convívio em sociedade, mas nem sempre possibilita realização profissional, pois tem potencial para desencadear problemas desde insatisfação até exaustão. Diante desta conjuntura, é imperativo que instituições estejam atentas a saúde ocupacional de seus colaboradores, visto que um ambiente não sadio pode desencadear desequilíbrio e, conseqüentemente, estados patológicos (SILVA et al., 2015a). O tema é relevante e requer investigações e evidências científicas referentes aos aspectos laborais que podem comprometer a saúde e qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, interferir na qualidade assistencial e segurança do paciente. **Objetivo:** analisar produções científicas referentes à ocorrência da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE com os descritores, em português ou espanhol, “esgotamento profissional”, “enfermagem”, “Síndrome de Burnout”, “assistência hospitalar”, com recorte temporal de 2014 a 2018. **Resultados:** A amostra compreendeu 14 artigos que identificaram ocorrência significativa da Síndrome de Burnout (SB) em profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar, com escores altos para exaustão emocional, despersonalização e realização profissional e, que a cultura organizacional se constitui preditor para o desenvolvimento da síndrome. Reconhecida como uma psicopatologia de cunho ocupacional (Grupo V da CID-10) o diagnóstico da SB ainda é pouco utilizado (SILVA et al., 2015b). As condições sócio demográficas associadas com Burnout são sexo, faixa etária, tempo de trabalho, filhos, raça, estressores mentais, relação interprofissional, condições do ambiente laboral. A maioria dos profissionais de enfermagem com a referida síndrome é do sexo feminino, característica histórica da profissão (MARCELINO; ALVES; GUIRARDELLO, 2018; NOGUEIRA et al., 2018; VASCONCELOS; MARTINO; FRANÇA, 2018). A variável ambiente da prática profissional e subescalas autonomia e controle do ambiente foram consideradas preditoras da exaustão (MARCELINO; ALVES; GUIRARDELLO, 2018; FERNANDES; NITSCHKE; GODOY, 2017; NOGUEIRA et al., 2018). **Conclusão:** A qualidade de vida



Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

no trabalho em enfermagem abrange entre outros aspectos bem - estar, saúde, segurança física, mental e social, e depende simultaneamente do colaborador e da instituição. A cultura organizacional é um preditor do desenvolvimento da Síndrome de Burnout o que torna relevante novas pesquisas sobre esta temática, com vistas a contribuir na elaboração de políticas e práticas organizacionais que contribuam na gestão e implementação de ações e intervenções educacionais que promovam saúde, previnam adoecimento profissional e garantam assistência de qualidade a população.

Palavras-chaves: Esgotamento profissional. Enfermagem. Síndrome de Burnout. Assistência hospitalar.

Bibliografia

DEJOURS, C. A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho. 5ª ed. São Paulo, SP: Ed. Oboré, 1992.

FERNANDES, Larissa Santi; NITSCHKE, Maria José Trevizani; GODOY, Ilda. Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. J. res.: fundam. care. online 2017. abr./jun. 9(2): 551-557.

MARCELINO, Carla Fernanda; ALVES, Daniela F.S.; GUIRARDELLO, Edinêis B. Autonomia e controle do ambiente de trabalho por profissionais de Enfermagem reduzem índices de exaustão emocional. REME - Rev Min Enferm. 2018.

NOGUEIRA, Lilia de Souza et al. Burnout e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde. Rev Bras Enferm. 2018;71(2):358-65.

SILVA, Salvyana C.P.S. et al. A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. Ciência & Saúde Coletiva. 2015; 20 (10): 3011-3020.

SILVA, Renata Pimentel et al. Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de enfermagem. Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro, 2015, 130-145.

VASCONCELOS, Eduardo M.; MARTINO, Milva M.F.; FRANÇA, Salomão P.S. Burnout e sintomatologia depressiva em enfermeiros de terapia intensiva: análise de relação. Rev Bras Enferm. 2018;71(1):147-53.